

ACM espera colaboração da esquerda com Governo

JORNAL DE BRASÍLIA 10 OUT 1998

Salvador - O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), não acredita que os partidos oposicionistas façam uma campanha contra o Governo do presidente reeleito Fernando Henrique Cardoso, apesar de o candidato derrotado Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ter rejeitado a proposta de trégua feita pelo Planalto. "No próprio PT, com o passar do tempo, muitos vão achar que é hora da oposição colaborar com o Governo, sem que perca seus princípios fundamentais", disse o senador, ontem, na capital baiana.

ACM acha que Lula vai "refazer seu juízo" sobre a idéia de fazer uma oposição implacável a Fernando Henrique, "na medida que absorva mais sua derrota, o que nos primeiros dias é difícil". Na visão do senador, a oposição não será intransigente mesmo porque "ninguém deseja que o Brasil quebre". ACM não quis fazer prognósticos sobre as eleições de governador nos estados onde haverá segundo turno e garantiu que não participará da campanha de candidatos do PFL.

Sobre o pacote econômico que o Governo deve lançar para enfrentar a crise, sustenta que isso só deve ser feito após o segundo turno, para não influenciar as eleições, mesmo depois da afirmação do presidente Fernando Henrique Cardoso de que as medidas sairão até o dia 20. "Na minha inteligência, as medidas serão apresentadas depois do dia 25 de novembro".

Ele disse que o Governo está esperando compreensão da iniciativa privada para não demitir funcionários em função da crise e garantiu que desta vez o setor público vai promover os cortes necessários. "O Governo chegou a um ponto em que, se não cortar gastos, não funciona", disse, informando que as leis complementares das reformas administrativas e da Previdência devem ser votadas pelo Congresso até o final do ano. Sobre a CPMF, disse que um aumento para uma faixa de 0,3% é "palatável", mas 0,5%, "inaceitável".

Vitória

ACM convocou a entrevista coletiva para comemorar o êxito nas eleições da Bahia. "Elegermos o governador César Borges (PFL) com uma diferença de quase dois milhões de votos para o segundo colocado, ganhamos também para presidente e aumentamos nossas bancadas federal e estadual", contabilizou, classificando o resultado como "a maior vitória do Brasil".

A bancada carlista baiana na Câmara dos Deputados passou de 22 para 26 deputados, sem contar com dois eleitos do PSDB (que na Bahia é oposição ao PFL), que aderiram ao governo baiano, os deputados João Leão e Mário Negromonte. O governador eleito César Borges ganhou a eleição em 412 dos 415 municípios do estado. Contrariado com as primeiras informações, no início da apuração, quando os candidatos da oposição estavam na frente, ACM brincou com os jornalistas: "Publiquem que eu ganhei pelo menos uma eleição na Bahia", disse rindo.

Questionado sobre quanto tempo ficará na liderança política da Bahia, sorriu: "Muitos anos: o poder só desgasta quando é mal exercido", declarou.